

## CIÊNCIAS FORENSES: UMA JORNADA DE CONHECIMENTOS

INGRID CARDOSO OLIVEIRA<sup>1</sup>; CARLA DE ANDRADE HARTWIG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ingridcardosooliveira@gmail.com](mailto:ingridcardosooliveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlahartwig@yahoo.com.br](mailto:carlahartwig@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de se estabelecer mecanismos para administrar a justiça e solucionar conflitos gerados pela convivência em sociedade, emerge desde os primórdios das civilizações. Relatos indicam que, já no Império Romano, por exemplo, médicos eram chamados por governantes para esclarecer as circunstâncias de algumas mortes. Com o passar do tempo, os próprios médicos legistas foram desenvolvendo técnicas mais específicas para atender as demandas legais, tais como a interpretação de vestígios em local de crime e a identificação humana (França, 2017).

Dessa forma, os conhecimentos aplicados à justiça se expandiram, formando um conceito mais amplo de técnicas científicas voltadas para a manutenção da lei. Esse conceito, denominado criminalística é, portanto, um sistema que integra os conhecimentos científicos e tecnológicos provenientes das Ciências Forenses, estruturando-os e impondo regras sobre como aplicá-los de maneira precisa e segura para responder aos preceitos legais (Giovanelli, 2024).

As Ciências Forenses, por sua vez, podem ser entendidas, de uma forma simplificada, como toda e qualquer ciência natural aplicada à análise de vestígios, no intuito de responder a demandas forenses. Ou seja, as Ciências Forenses não são uma única ciência, mas sim um grupo de diversas áreas que convergem em um mesmo fim. Cabe destacar que esses conhecimentos ultrapassam as barreiras da Justiça Criminal e podem auxiliar, inclusive, as esferas cível e trabalhista (Velho; Geiser; Espíndula, 2017).

Logo, o estudo das Ciências Forenses, tais como Medicina Legal, Antropologia Forense, Odontologia Legal, Balística Forense, Química Forense, Biologia Forense, Perícia Ambiental, Engenharia Legal, Informática Forense, Documentoscopia, entre outras é de grande importância para a formação de profissionais que têm como principal delegação a prestação de laudos periciais. Nesse sentido, um Perito Criminal fundamenta-se nas competências geradas pelas Ciências Forenses para proceder análises científicas de vestígios de crimes que dão origem à prova material, uma vez que essa, quando corretamente identificada e analisada, é a que melhor possibilita ao judiciário a correta aplicação da lei (Velho; Geiser; Espíndula, 2017).

Tendo em vista isso, o estudo das Ciências Forenses se torna de extrema importância na formação de Químicos Forenses. Esses profissionais, não desenvolvem mais o seu trabalho de maneira limitada, apenas em uma bancada de laboratório, mas também em locais externos, que exigem uma determinada pluralidade de habilidades. Portanto, além dos seus entendimentos químicos, um bom profissional da área precisa estar a par de diversos conhecimentos interdisciplinares (Farias, 2008).

De maneira semelhante, a formação de um graduando em Química Forense pode ser significativamente enriquecida por meio de ações de extensão universitária. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências, promovendo uma visão profissional mais ampla, pautada em

situações reais. Além disso, a extensão universitária beneficia a comunidade na qual a universidade está inserida, permitindo que alunos e professores compartilhem conhecimentos acadêmicos com os cidadãos, que, assim, aprendem conceitos teóricos que podem esclarecer muitas situações do seu cotidiano (Brasil, 2019).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades de extensão desenvolvidas no período de abril a novembro de 2024, de forma vinculada à disciplina Ciências Forenses, a qual constitui um componente curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Química Forense da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Visando a integração entre graduandos e sociedade, as atividades foram desenvolvidas por meio de uma conta na rede social *Instagram*, difundindo, de maneira simplista, conhecimentos adquiridos em aula a respeito das ciências forenses e suas importâncias no campo das investigações.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi criada uma conta profissional na rede social *Instagram* (@cienciasforensess), com uma identidade visual autêntica, recebendo o nome específico de “Ciências Forenses: uma jornada de conhecimentos” e tendo o perfil classificado na categoria educação (**Figura 1**). As atividades de extensão relacionadas a essa conta do *Instagram* foram desenvolvidas por um grupo de seis graduandos, compreendendo uma aluna bolsista e cinco alunos voluntários, todos alunos do curso de Química Forense, e matriculados no componente curricular Ciências Forenses no semestre em questão. Todas as atividades foram supervisionadas pela docente responsável, professora da disciplina e coordenadora de projeto de extensão vinculado (Práticas de Extensão Curricularizáveis do curso de Química Forense, registrado no sistema Cobalto sob o código 5067).



**Figura 1.** Perfil criado para a rede social *Instagram*.

Nessa página, foram realizadas publicações semanais sobre tópicos discutidos durante o semestre letivo da disciplina de Ciências Forenses. Para isso, ao final de cada aula, foram feitas reuniões entre os participantes para definir o aluno responsável pela elaboração do *post* semanal e o conteúdo a ser abordado.

Nesse contexto, a cada semana um aluno do grupo confeccionava os *cards* e os demais membros discentes contribuíam com sugestões e críticas construtivas. Já a docente, revisava o conteúdo elaborado, fornecendo considerações quanto a ajustes e correções, sempre que necessário. Apenas após a aprovação final da publicação pela professora, a bolsista, que possuía o *login* e a senha da conta, realizava as postagens.

Para confecção dos *posts*, os alunos utilizaram a plataforma online *Canva* e para o embasamento teórico foram utilizados materiais fornecidos pela professora via e-aula, além de consultas a livros disponíveis na biblioteca virtual Pergamum da UFPel e em plataformas acadêmicas como SciELO e Portal Periódicos Capes. Essas pesquisas incluíam a seleção de artigos, teses, dissertações e outras fontes confiáveis para fundamentar o conteúdo explorado. Adicionalmente, foram efetuadas buscas na *internet* de casos reais, bem como de filmes e séries que pudessem ilustrar e atrair a atenção da população para os temas abordados.

Cabe mencionar que, além das postagens regulares, também foram realizadas interações com o público por meio de perguntas e enquetes nos *stories* do *Instagram*. Essas atividades visaram aumentar o engajamento da conta e obter informações sobre o perfil dos seguidores da página, alcance das publicações e percepções do público a respeito das postagens.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A conta do *Instagram* @cienciasforensess foi oficialmente ativada em 23 de abril de 2024, data em que foi publicado um *reel* projetado para despertar a curiosidade dos visitantes sobre o conteúdo da página. Essa estratégia inicial visava criar um primeiro contato envolvente com o público.

No dia 11 de junho de 2024, após o recesso acadêmico por evento climático, a página fez sua primeira postagem educativa, abordando o fenômeno cadavérico conhecido como “Pose de Gladiador”. Esse tema, ligado à decomposição de corpos, marcou o início das publicações focadas em assuntos tratados em aula. Entre 13 de junho e 10 de setembro de 2024, foram realizadas mais 11 postagens, abrangendo uma variedade de temas relacionados às Ciências Forenses, incluindo Asfixiologia Forense, Queiloscopia, Entomologia Forense, Odontologia Forense, Engenharia Forense, Medicina Veterinária Forense, Física Forense, Psicologia e Psiquiatria Forense, Grafoscopia Forense, Perícia Audiovisual e Tricologia Forense.

Ademais, no dia 30 de abril de 2024, foi realizada uma interação direta com os seguidores através da ferramenta de perguntas nos *stories*, onde a pergunta “Qual a primeira coisa que vem a sua cabeça quando falamos em ciências forenses?” gerou 13 respostas, que foram repostadas e comentadas, promovendo uma interação ativa. Não obstante, no dia 2 de julho de 2024, foi conduzida uma enquete nos *stories* para conhecer melhor o público seguidor da página. Os resultados mostraram que, dentre aqueles que responderam à enquete, 21 pessoas seguiam a página por serem alunos do curso, 2 estavam atraídas pelo termo “Ciências Forenses” e 6 eram amigos ou familiares dos participantes do projeto. Outra postagem de significativa repercussão ocorreu no dia 10 de setembro de 2024, na qual foram publicados *stories* interativos, incluindo um jogo de perguntas relacionadas às publicações feitas até o momento, que contou com ampla participação dos usuários.

Através de *insights* fornecidos pelo próprio *Instagram*, durante o período de 13 de junho a 10 de setembro de 2024, verificou-se que a página atingiu 132 seguidores, sendo a maioria jovens entre 18 e 24 anos (53,8%), oriundos da cidade de Pelotas (76,9%) e mulheres (79,3%). Durante esse período, a página registrou 105 contas engajadas, sendo 23,4% não seguidoras. Ainda, ao todo, foram contabilizadas 489 interações com o conteúdo, entre curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos, distribuídas em publicações, *reels* e *stories*.

Cabe destacar que a página alcançou a marca de 2.892 contas únicas que visualizaram o conteúdo, ao menos uma vez, durante o período de 13 de junho a 10 de setembro de 2024. Além disso, durante esses noventa dias, as impressões totais somaram 12.003, indicando um volume significativo de visualizações (**Figura 2**).



**Figura 2.** *Insights* sobre o alcance da conta fornecidos pelo aplicativo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que as atividades de extensão desenvolvidas alcançaram seu principal objetivo, sendo realizadas com êxito pelos participantes, e atingindo um vasto público através da rede social *Instagram*. Embora uma parte desse público fosse composta por alunos do curso de Química Forense, as interações com as postagens foram, em grande parte, de pessoas externas ao curso. Por fim, é importante ressaltar que as atividades serão continuadas, com a publicação de conteúdos, e demais interações com a comunidade nas próximas ofertas da disciplina de graduação a que estão vinculadas, com o objetivo de manter a divulgação acadêmica de temas ligados às Ciências Forenses para a sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Plano\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Plano_Nacional_de_Extensao_Universitaria.pdf). Acesso em: 10 set. 2024
- FARIAS, R. F. **Introdução à Química Forense**. São Paulo: Átomo, 2008.
- FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- GIOVANELLI, A. Por uma epistemologia da criminalística: Desconstruindo alguns mitos fundantes. **Research, Society and Development**, v.13, n.6, e12213646168, 2024.
- VELHO, A. J.; GEISER, G. C.; ESPINDULA, A. **Ciências Forenses: Uma Introdução Às Principais Áreas Da Criminalística Moderna**. São Paulo: Millennium, 2017.